

Calote pode cair 50% se emprego for recuperado

Alta da renda, queda do desemprego e da inadimplência indicam início de 'ciclo virtuoso'

MÁRCIA DE CHIARA

Se o desemprego continuar em queda nos próximos meses e os postos de trabalho eliminados forem recuperados, a inadimplência do consumidor cairá pela metade. No mês passado, a inadimplência líquida, que leva em conta o saldo entre os novos inadimplentes e aqueles que conseguiram recuperar o crédito, em relação às vendas financiadas de três meses anteriores, atingiu 3,3%. Foi a menor marca desde agosto de 2000, diz o economista da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Emílio Alfieri.

Segundo ele, como a pesquisa realizada pela entidade com inadimplentes mostra que o desemprego é apontado por metade dos entrevistados como o principal motivo do atraso nos pagamentos do crediário, a recuperação do emprego deverá aumentar o ritmo de queda nos índices de inadimplência. A tendência é repetir neste ano o índi-

ce de 2000, o melhor dos últimos anos, diz Alfieri. "Tudo indica que estamos entrando num ciclo virtuoso."

O economista da LCA Consultores Bráulio Borges observa que a correlação entre a queda no emprego, a recuperação da renda real e o recuo do calote é alta. Isso explica, na sua opinião, a melhoria na inadimplência. Diante do cenário positivo, especialmente pela divulgação de índices menores de desemprego e pelo bom desempenho do comércio e dos serviços, a LCA avalia a possibilidade de rever de 2,7% para 3% a estimativa do crescimento da ocupação neste ano. Em 2003, a ocupação, que engloba trabalhadores formais e informais, cresceu 2%. O melhor ano foi 2000, quando a alta foi de 4,3%.

Alfieri destaca que o crescimento do ritmo da economia puxado pelo crescimento da renda e do emprego é mais saudável que o aumento do ritmo de atividade impulsado só pelo crédito. "O crédito dá o arranque para a atividade e isso já foi dado. Tanto é que o fluxo da renda já começou a gerar contratações", observa o economista da ACSP.